

Resumos de Teses

Avaliação, pela ressonância magnética, da resposta quimioterápica neoadjuvante no câncer de mama localmente avançado.

Autora: *Salete de Jesus Fonseca Rêgo*. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Medicina. Área de concentração: Radiologia. Orientador: Dr. Cláudio Campi de Castro. São Paulo, 2000.

Foram realizados exames de ressonância magnética (RM) em 16 pacientes com câncer de mama localmente avançado pré e pós-quimioterapia, para se avaliar a resposta à quimioterapia neoadjuvante.

Foram avaliados, pela ressonância magnética, o volume tumoral pré e pós-quimioterapia, o maior diâmetro do tumor residual, o volume tumoral calculado com e sem o mecanismo de subtração e a classificação em relação à localização do tumor residual. Os achados da ressonância magnética foram comparados aos da anatomia patológica.

Verificou-se que a ressonância magnética permite a avaliação de modo objetivo do volume tumoral pré e pós-quimioterapia redutora, que há concordância entre os valores dos maiores diâmetros tumorais, que há correlação entre os volumes tumorais medidos com e sem o mecanismo de subtração e que não há

concordância entre a classificação em relação à localização do tumor residual na ressonância magnética e patologia.

Valor da tomografia computadorizada na avaliação da subglote no carcinoma espinocelular de laringe e hipofaringe.

Autor: *Ricardo Pires de Souza*. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Medicina. Área de concentração: Radiologia. Orientador: Dr. Nestor de Barros. São Paulo, 2000.

O envolvimento subglótico, em casos de carcinoma espinocelular de laringe e hipofaringe, é fator determinante na contra-indicação da cirurgia parcial conservadora. O exame laringoscópico pode apresentar dificuldade na avaliação da subglote, particularmente em lesões vegetantes volumosas. A subglote pode ser facilmente identificada nos cortes axiais de tomografia computadorizada, no nível do anel cricóideo, e qualquer espessamento ou irregularidade mucosa nesse nível deve ser considerado anormal.

O autor avaliou 60 pacientes portadores de carcinoma espinocelular de laringe e hipofaringe por meio de tomografia computadorizada. Cinquenta e quatro pacientes eram do sexo masculino e seis eram do sexo feminino, com idades variando entre 37 e 76 anos.

A distribuição dos pacientes, segundo o estadiamento clínico local, de acordo com a classificação TNM, deu-se da seguinte maneira: Tx: 3; T1a: 3; T1b: 1; T2: 15; T3: 28; T4: 10. Nenhum paciente havia sido submetido a qualquer tipo de tratamento prévio. Os exames de tomografia computadorizada foram realizados em equipamentos de terceira geração, com cortes com espessura de 5 mm. Todos os pacientes foram posteriormente submetidos à cirurgia, com comprovação anatomopatológica.

Dentre os 60 pacientes, o envolvimento subglótico ocorreu em 14, conforme observado no achado cirúrgico e/ou anatomopatológico. A avaliação pela tomografia computadorizada resultou em três casos falsos positivos, quando lesões vegetantes se projetaram para o interior da luz da subglote, sem acometimento real desta. Não ocorreram resultados falsos negativos.

A tomografia computadorizada foi método eficaz na detecção do envolvimento subglótico, em casos de carcinoma de laringe e hipofaringe, tendo apresentado 100,0% de sensibilidade, 100,0% de valor preditivo negativo e 95,0% de eficácia global. A especificidade foi de 93,5% e o valor preditivo positivo foi de 82,4%, devendo-se ter precaução em relação a tumores que estejam, apenas, projetando-se para a luz da subglote, sem envolvimento real desse compartimento.